



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-582-2

DOI 10.22533/at.ed.822202511

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 25 capítulos, o volume 1 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROJETO DE EXTENSÃO: CUIDANDO DOS PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO CADASTRADOS NA UBS DE BAIRRO REPÚBLICA EM VITÓRIA-ES

Thais Poubel Araujo Locatelli
Bianca Catarina Melo Barbiero
Breno Moreira Demuner
Igor Henrique Correia Magalhães
Izabelle Pereira Lugon Moulin
Pedro Vicentine Lopes de Souza
Tânia Mara Machado Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.8222025111

CAPÍTULO 2..... 9

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SÍNDROME DE FOURNIER. UMA AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS

Marcos Henrique Pereira
Alfredo Oliveira Sarubby do Nascimento
Adilson Bras Pessím Borges Filho

DOI 10.22533/at.ed.8222025112

CAPÍTULO 3..... 19

CONHECIMENTO DO HIPERTENSO SOBRE A DOENÇA: ADESÃO AO TRATAMENTO E IMPACTOS

Thays Bento dos Santos
Marina Rodrigues de Araújo Ávila
Amanda Naves Nunes
Ana Luisa Sirotheau Corrêa Alves
Nathalia Teixeira Sousa e Braganti
Thais Helena Paro Neme
Mariane Resende David
Caroliny Gonzaga Marques
Herbert Christian de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8222025113

CAPÍTULO 4..... 31

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE DA DIABETES E HIPERTENSÃO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA

Letícia Cristina Farias Pinheiro
Letícia Regina Maia Cordeiro
Nathália Menezes Dias
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros
Thainá Laize de Souza Papacosta
Délis Miranda dos Santos
Rildileno Lisboa Brito da Silva
Ruth Silva de Oliveira
Rodrigo Lima Vilhena

Joana Carla da Silva Souza
Rodrigo Souza Cardoso
DOI 10.22533/at.ed.8222025114

CAPÍTULO 5..... 39

LESÃO POR PRESSÃO: A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO PARA MINIMIZAR OS DANOS

Mariana Ingrid Messias Gonçalves
Maria Paula Yamaguti
Maria Vitória de Paiva Novaes
Mariane Resende David
Matheus Araújo
Rodrigo Alves Garcia
Marcos Paulo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8222025115

CAPÍTULO 6..... 43

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá
Ana Lúcia Queiroz Bezerra
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva
Tainara Sardeiro de Santana
Cristiane Chagas Teixeira
Robson Tostes Amaral
Thaís Cristina Afonso

DOI 10.22533/at.ed.8222025116

CAPÍTULO 7..... 57

TABAGISMO: IMPACTO DA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES, NO ÂMBITO DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE BÚZIOS

Helena Barreto Arueira
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.8222025117

CAPÍTULO 8..... 64

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VISÃO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA

João Paulo Assunção Borges
Rita Alessandra Cardoso
Magda Maria Bernardes
Sunara Maria Lopes
Victor Gabriel de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.8222025118

CAPÍTULO 9..... 73

DESAFIOS NO MANEJO DA PSICOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO

Raquel Sampaio Serrano

Ederson Aragão Ribeiro
Julio Cesar Couto Bem Siqueira Telles
DOI 10.22533/at.ed.8222025119

CAPÍTULO 10..... 78

PRÉ-NATAL: O QUE O ENFERMEIRO DEVE FAZER PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Maria Clara Souza Oliveira
George Marcos Dias Bezerra
Carla Michele Silva Ferreira
Sabrina Beatriz Mendes Nery
Thalêssa Carvalho da Silva
Vânia Soares Pereira
Uanderson Oliveira dos Santos
Getulivan Alcântara de Melo
Anne Heracléia Brito e Silva

DOI 10.22533/at.ed.82220251110

CAPÍTULO 11 90

LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE PRIMÍPARAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Edildete Sene Pacheco
Deyce Danyelle Lopes Silva
Vanessa Rodrigues da Silva
Miriane da Silva Mota
Mariana Pereira Barbosa Silva
Juliana Maria de Oliveira Leite
Sayane Daniela Santos Lima
Sayonara Cristina dos Santos Lima
Jéssica Pereira Cavalcante
Alessandra Alves Silvestre
Myslânia de Lima Ribeiro
Aгна Roberta Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82220251111

CAPÍTULO 12..... 101

NARRATIVAS DE FAMILIARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PUERPÉRIO DE PARENTES COM GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO

Moab Duarte Acioli
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Amanda Lucas Freire
Bianca Victorino Santos de Moraes
Gabrielle Lins Serra
Lêda Maria de Albuquerque Gondim

DOI 10.22533/at.ed.82220251112

CAPÍTULO 13..... 113

PERCEÇÃO DE FAMILIARES SOBRE AS MUDANÇAS, IMPACTOS E RELAÇÕES ENTRE O ESTILO DE VIDA E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Moab Duarte Acioli
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Gabrielle Lins Serra
Lêda Maria de Albuquerque Gondim
Amanda Lucas Freire
Bianca Victorino Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.82220251113

CAPÍTULO 14..... 129

RISCO DE TRANSTORNOS MENTAIS DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ADOLESCENTES GRÁVIDAS E NÃO GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO

Moab Duarte Acioli
Gabrielle Lins Serra
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Bianca Victorino Santos de Moraes
Lêda Maria de Albuquerque Gondim
Amanda Lucas Freire

DOI 10.22533/at.ed.82220251114

CAPÍTULO 15..... 139

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E GINECO-OBSTÉTRICAS DE GESTANTES VINCULADAS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UMA CAPITAL NORDESTINA

Rayanne Aguiar Alves
Messias Lemos
Mariana Nunes Fabrício
Roseanne Maria Silva Barbosa Santana
Tatiana Elenice Cordeiro Soares

DOI 10.22533/at.ed.82220251115

CAPÍTULO 16..... 148

PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES EM ATENDIMENTO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
Leiliane Aparecida Vieira Delfino
Luana Thomazetto Rossato
Raíssa Martins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82220251116

CAPÍTULO 17..... 158

SAÚDE DA MULHER NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Caroline Menzel Gato

Jennifer Clement
Bárbara Stertz
Liziane Bonazza
Simone dos Santos Pereira Barbosa
Adriana Cristina Hillesheim

DOI 10.22533/at.ed.82220251117

CAPÍTULO 18..... 168

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO A SAÚDE E PREVENÇÃO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elayne Cavalcante Evangelista
Denise Silva dos Anjos
Karoline da Silva Freire
Lindamir Francisco da Silva
Juliana do Nascimento Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82220251118

CAPÍTULO 19..... 175

OCORRÊNCIA DE RAIVA EM HERBÍVOROS DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG, NOS PERÍODOS DE 2015 A 2019

Jehsse Ferreira Pacheco
Danielle Vitorino Moraes
Gabriela Ferreira Santos
Getulio Luiz Rabelo Neto
Liandra Laís Luna Melo
Yasmim Eduardo Cruvinel

DOI 10.22533/at.ed.82220251119

CAPÍTULO 20..... 184

COLETA DE RESÍDUOS: UM OLHAR SOBRE OS RISCOS A SAÚDE DOS CATADORES

Raquel Moraes dos Santos
Analiz de Oliveira Gaio
Fabiana Lopes Joaquim
Mylena Vilaça Vivas
Maíara Barbosa Nogueira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.82220251120

CAPÍTULO 21..... 194

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO MARANHÃO

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Stanford Baldoino
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Vinícius de Sousa Martins
José Nilson Stanford Baldoino
Ricardo Clayton Silva Jansen

Michelle Kerin Lopes
Josué Alves da Silva
Ana Maria Santos da Costa
Bruna Araújo Vaz

DOI 10.22533/at.ed.82220251121

CAPÍTULO 22.....204

VULNERABILIDADE E FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV EM ADOLESCENTES

Cristianne Soares Chaves
Andrea Gomes Linard
Emilia Soares Chaves Rouberte
Edmara Chaves Costa
Ana Débora Assis Moura
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82220251122

CAPÍTULO 23.....222

AVALIAÇÃO DE DADOS EXPERIMENTAIS: UMA ABORDAGEM ALÉM DAS TÉCNICAS BIOESTATÍSTICAS

Giselle Marianne Faria
Lucio Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.82220251123

CAPÍTULO 24.....235

IMPACTOS DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE INSTITUCIONALIZADO COM DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA E DEGENERAÇÃO CEREBELAR ALCOÓLICA: UM RELATO DE CASO

João Victor Silveira Machado de Campos
Gustavo Vilela Alves
Mara Rúbia Franco Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.82220251124

CAPÍTULO 25.....238

DENGUE NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÚLTIMOS 30 ANOS

Patrick Jesus de Souza

DOI 10.22533/at.ed.82220251125

SOBRE O ORGANIZADOR.....250

ÍNDICE REMISSIVO.....251

VULNERABILIDADE E FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV EM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/10/2020

Cristianne Soares Chaves

Superintendência Litoral Leste/Jaguaribe,
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.
Limoeiro do Norte-Ceará

Andrea Gomes Linard

Instituto de Ciências da Saúde, Universidade
da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira. Fortaleza-Ceará

Emília Soares Chaves Rouberte

Instituto de Ciências da Saúde, Universidade
da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira. Fortaleza-Ceará.

Edmara Chaves Costa

Instituto de Ciências da Saúde, Universidade
da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira. Fortaleza-Ceará

Ana Débora Assis Moura

Centro Universitário Christus. Fortaleza-Ceará

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

Centro Universitário Christus. Fortaleza-Ceará

RESUMO: A adolescência é um período de transformações físicas, psicológicas e sociais. O desenvolvimento e crescimento social e psicológico, irão depender do apoio emocional que recebem da família, e das informações obtidas sobre assuntos relacionados a sexualidade. Tem-se o objetivo de analisar,

a partir da identificação dos fatores de risco, a condição de vulnerabilidade de adolescentes às IST/HIV. Estudo do tipo descritivo, desenvolvido no município de Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, com 1.196 adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, de escolas públicas. Os adolescentes tinham uma idade média de 15,2 anos; o início da vida sexual ocorreu para 35,3% deles, com idade média de 13,6 anos para meninos e 14,6 anos para meninas; usaram preservativos na primeira relação, 59,9% destes; o risco de contrair uma DST foi ignorado em 35,6%. Entre os adolescentes que consomem álcool, houve maior frequência do início da vida sexual (60,5%). Fatores de vulnerabilidade foram identificados no aspecto individual: início precoce da vida sexual, práticas sexuais inseguras; vulnerabilidade social: questões de gênero e baixa percepção de risco em suas práticas; vulnerabilidade programática: os serviços de saúde e os profissionais não atenderam às necessidades dos adolescentes. Conclui-se que os adolescentes apresentaram práticas sexuais e comportamentos de risco que os tornaram vulneráveis às DST / HIV, necessitando de ações para promover mudanças comportamentais.

PALAVRAS - CHAVE: Vulnerabilidade; Infecção sexualmente transmissível; Adolescente.

ABSTRACT: Adolescence is a period of physical, psychological and social changes. The social and psychological development and growth, will depend on the emotional support they receive from the family, and on the information obtained on issues related to sexuality. The objective is to analyze, from the identification of risk factors, the

vulnerability of adolescents to STD/HIV. Descriptive study, developed in the city of Limoeiro do Norte, Ceará, Brazil, with 1,196 adolescents aged 10 to 19 years from public schools. The adolescents had age of 15,2 years; the onset of sexual life occurred in 35,3% of them, with a mean age of 13,6 years for boys and 14.6 years for girls; they used condoms in the first ratio, 59,9% of these. The risk of contracting an STD was ignored in 35,6%. Among adolescents who consume alcohol, there was a higher frequency of sexual initiation (60,5%). Vulnerability factors were identified in the individual aspect: early onset of sexual life, unsafe sexual practices; social vulnerability: gender issues and low risk perception in their practices; Programmatic vulnerability: health services and professionals did not meet the needs of adolescents. It is concluded that the adolescents presented sexual practices and risky behaviors that made them vulnerable to STD / HIV, requiring actions to promote behavioral changes.

KEYWORDS: vulnerability, sexually transmissible infection, adolescent.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2013), aproximadamente 12 milhões de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são diagnosticados a cada ano no Brasil, tendo que considerar ainda o fato de que somente 200 mil são notificados, já que muitos portadores não procuram pelos serviços de saúde para receber tratamento qualificado. Desta forma, as IST se constituem importante agravo na saúde pública do país, mesmo com o desenvolvimento nas últimas décadas de programas e políticas direcionadas à saúde sexual e reprodutiva.

No Brasil, até meados de 2011, contabilizaram-se 608.230 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) registrados desde 1980. Sendo que em 2010, registraram-se 34.218 novos casos, com incidência de 17,9 casos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2011).

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, o Ceará apresentou crescimento no número de casos de IST/aids, sendo o 21º no país em números de casos da doença, com incidência de 11,9 casos a cada 100 mil habitantes. Em relação ao Nordeste, o Estado ficou em 5º lugar (BRASIL, 2010).

As lesões provocadas pelas IST aumentam a suscetibilidade à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), elevando em até dez vezes seu risco quando na ocorrência de sífilis, em seis vezes, no caso da clamídia; em nove vezes, para herpes genital e gonorreia; e em até dezoito vezes, na presença de úlceras genitais (BRASIL, 2012a).

A população do Estado do Ceará é de 8.452.381, destes, 1.694.117 estão na faixa etária de 10 a 19 anos, o que representa 20% da população. No município de Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, os adolescentes estão em torno de 10.274, o que representa 18% da população da cidade, dos quais 50,7% são homens e 49,3% mulheres. A vulnerabilidade aos

agravos de saúde, bem como às questões econômicas e sociais, determina a necessidade de atenção mais específica e abrangente a esta população (IBGE, 2013).

Dados do Ministério da Saúde mostram crescimento na epidemia da infecção pelo HIV, evidenciando a vulnerabilidade a que estão expostos os adolescentes e a limitação das atividades de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, colocando em evidência a necessidade de estratégias de prevenção e conhecimento sobre as vulnerabilidades do perfil acometido, a fim de direcionar novas ações (BRASIL, 2012a).

Os fatores de risco são preditores que determinam o risco, ou seja, características e comportamentos individuais que podem ser determinantes ou não na ocorrência de uma enfermidade. Assim, por meio desses fatores, identifica-se, contabiliza-se e compara-se a exposição de indivíduos, grupo ou comunidades, a fim de realizar intervenções preventivas (ALMEIDA, CASTIEL e AYRES, 2009).

De acordo com Barreto e Santos (2009), a vulnerabilidade é descrita como a chance de exposição dos indivíduos ao adoecimento, tendo como fatores importantes o conjunto de aspectos individuais, coletivos e contextuais, os quais contribuem para maior suscetibilidade e maior ou menor disponibilidade de recursos para se protegerem. Envolve três dimensões, a individual, a social e a programática. A dimensão individual envolve componentes de ordem cognitiva, como a quantidade e qualidade de informações que os indivíduos dispõem e sua capacidade de elaboração, e de ordem comportamental, que engloba a capacidade, a habilidade e o interesse para transformar a informação obtida em atitudes e ações protetoras. Relaciona-se aos comportamentos que criam oportunidades para que as pessoas venham a contrair as doenças, seu meio cultural e social, assim como o grau de consciência que essas pessoas têm sobre tais comportamentos e seu poder para transformá-los (AYRES, 2008; SALDANHA et al, 2008).

Os autores colocam que, a dimensão social abrange o acesso às informações, a possibilidade de metabolizá-las e incorporá-las à vida cotidiana, condições diretamente associadas aos recursos materiais, às instituições sociais, entre elas escolas e serviços de saúde, influência nas decisões políticas e enfrentamento das barreiras culturais. Já a dimensão programática da vulnerabilidade conecta os componentes individual e social, ou seja, engloba o acesso aos serviços de saúde, qualidade dos serviços, recursos, gerência e monitoramento de programas nacionais, regionais e locais de prevenção, e cuidado (AYRES, 2008; SALDANHA et al, 2008).

Desse modo, tendo em vista essa realidade, mesmo com muitos avanços, no sentido de entender e avaliar a situação atual das IST/HIV, no Brasil e no mundo, muito ainda deve ser feito. Neste contexto, a presente pesquisa procura se inserir, ampliando o debate, de modo a contribuir para ações sociais que permitam melhor entender e divulgar as práticas de proteção a respeito da sexualidade e IST/HIV. O objetivo maior é trabalhar com a realidade que se apresenta, buscando maior interação entre o conhecimento e a prática preventiva. Ressalte-se que a confirmação de uma DST no indivíduo remota a possibilidade

da infecção pelo HIV. Desta forma, adolescentes estão expostos a uma realidade ainda pouco conhecida, necessitando, então, de medidas eficientes de promoção à saúde.

Portanto, este estudo objetivou analisar, a partir da identificação dos fatores de risco, a condição de vulnerabilidade de adolescentes às IST/HIV.

2 | MÉTODOS

É uma investigação descritiva, com utilização de dados quantitativos, realizada no município de Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. A cidade tem uma população de 10.274 adolescentes compreendidos na faixa etária de 10 a 19 anos, segundo dados do censo 2010 do IBGE (2013). Deste total, 4.911 encontram-se em escolas particulares do município e 5.363 nas Escolas Públicas Municipais e Estaduais. Destes últimos, 3.404 adolescentes estudam em escolas da zona urbana do município, sendo esta a população considerada para o cálculo da mostra deste estudo. A amostra foi composta por 1.196 adolescentes. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: adolescente devidamente matriculado nas escolas selecionadas, cursando o ensino fundamental ou médio, e ter idade entre 10 e 19 anos; ser residente do município de Limoeiro do Norte, Ceará. Critérios de exclusão: adolescente afastado ou ter realizado transferência de escola, e encontrar-se fora da faixa etária de 10 a 19 anos; não ser residente do município de Limoeiro do Norte. A coleta de dados aconteceu de dezembro/2013 a fevereiro/2014, após apresentação da pesquisa pelo responsável, bem como a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi levado pelos alunos ao domicílio, assinado pelos pais ou responsável e devolvido em dia posterior. Garantiu-se o sigilo e anonimato dos participantes do estudo, foi, também, explicado que a participação era livre e que a recusa em participar da pesquisa não causaria restrição. O questionário foi respondido pelos sujeitos da pesquisa em ambiente escolar, em horário de aula, de acordo com indicação do coordenador pedagógico e autorização do professor, com duração média de 30 minutos. Os dados coletados a partir do questionário foram digitalizados, inicialmente em uma planilha eletrônica no programa *Excel*, da *Microsoft Windows* versão 2007, e, posteriormente, remanejados para processamento no programa informático EPI Info 7, no qual se procedeu à análise estatística. Os resultados foram expostos em tabelas, com análise por meio da estatística descritiva simples, tais com frequência, média e desvio padrão, para a descrição dos resultados. Parte dos dados encontrados foram submetidos a análise de associação entre as variáveis categóricas, sendo empregados as provas Qui-Quadrado de Pearson, Mann-Whitney/Kruskal-Wallis, Exacta de Fischer y Odis Ratio. Foi considerado $p < 0,05$ para significância. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB, conforme CAAE de nº 497.478. O emprego dos dados somente foi utilizado para os fins previstos nesta pesquisa, dentre outros assegurados pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012b).

3 I RESULTADOS

VARIÁVEIS			
DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS	n	%	IC95%
Idade			
10 anos	32	2,7	1,9 - 3,7
11 anos	52	4,4	3,3 - 5,6
12 anos	66	5,5	4,3 - 6,9
13 anos	97	8,1	6,6 - 9,8
14 anos	103	8,6	7,1 - 10,3
15 anos	212	17,7	15,6 - 19,9
16 anos	256	21,4	19,1 - 23,8
17 anos	230	19,2	17,1 - 21,5
18 anos	106	8,9	7,38 - 10,6
19 anos	42	3,5	2,6 - 4,7
Idade média (anos)	15,2		
Desvio Padrão	2,1		
Sexo			
Masculino	518	43,3	40,5-46,1
Feminino	678	56,7	53,8-59,4
Raça			
Branca	333	27,8	25,3 - 30,4
Negra	155	13	11,1 - 14,9
Parda	624	52,2	49,3 a 54,9
Amarela	63	5,2	4,1 - 6,6
Indígena	21	1,8	1,1 - 2,6
Escolaridade			
Primário	434	36,3	33,6 – 39,0
Secundário	762	63,7	60,9 - 66,3
Trabalho			
Sim	276	23	20,7 - 25,5
Não	920	77	74,4 - 79,2
Trabalho remunerado			
Sim	198	71,8	66,0 - 76,9
Não	78	28,2	23,0 - 33,9
Recebe benefício do governo			

Sim	623	52,1	49,2 - 54,9
Não	573	47,9	45,0 - 50,7

Tabela 1 – Variáveis relacionadas aos dados sociodemográficos. Limoeiro do Norte-CE, Brasil, 2014.

Fonte: o autor.

Entre os participantes do estudo, a grande maioria tinha entre 15 e 17 anos (58,3%), enquanto 29,3% tinham 14 anos ou menos, e 12,4% tinham 18 anos ou mais. Com relação ao sexo, a maior representação foi feminina, 56,7%. Em relação à cor da pele / raça, mais da metade era parda, 52,2%, sendo 27,8% branca, 13% negra, 5,2% amarela e 1,8% indígena. A média de idade dos estudantes foi de 15,2 anos, com um desvio padrão de 2,1.

VARIÁVEIS -			
SEXUALIDADE E COMPORTAMENTO SEXUAL	n	%	IC95
Já teve relação sexual?			
Sim	422	35,3	32,6 – 38,0
Não	774	64,7	61,9 - 67,3
Quantos anos tinha quando teve a primeira relação sexual?			
7	2	0,5	0,1 - 1,9
8	1	0,3	0,05 - 1,4
9	2	0,5	0,1 - 1,9
10	8	2,1	1,0 - 4,1
11	14	3,7	2,2 - 6,1
12	42	11,2	8,3 - 14,7
13	56	15	11,6 - 18,9
14	63	16,8	13,3 - 20,9
15	97	25,9	21,6 - 30,5
16	59	15,7	12,4 - 19,7
17	28	7,5	5,2 - 10,5
18	2	0,5	0,1 - 1,9
19	1	0,3	0,05 - 1,4
Idade média (anos)	14,1		
Desvio padrão	1,8		
Usou preservativo em sua primeira relação?			
Sim	252	59,9	55,1 - 64,4

No	169	40,1	35,5 - 44,8
Usou preservativo na relação oral?			
Sim	35	12,3	8,7 – 16,7
No	249	87,7	83,2 – 91,2
Usou preservativo na relação anal?			
Sim	43	20,1	19,2 -21,6
No	171	79,7	77,5 – 81,3
Risco de contrair HIV ou DST			
Muito possível	56	4,9	3,7 – 6,3
Possível	80	7	5,6 – 8,6
Pouco possível	198	17,3	15,2 – 19,6
Quase impossível	402	35,2	32,5 – 37,8
Impossível	407	35,6	32,8 – 38,4
Como se contrai HIV			
Doação de sangue	775	64,8	62 – 67,4
Em banheiro público	423	37,5	35,4 - 39
Compartilhando roupas íntimas	470	41,7	39,3 – 43,5
Beijo na boca	262	21,9	19,6-24,3
Relação sexual com penetração vaginal sem preservativo	1112	93,8	92,3 - 95

Tabela 2 – Variáveis relacionadas ao comportamento sexual dos adolescentes. Limoeiro do Norte-CE, Brasil, 2014.

Fonte: o autor

Mais da metade dos estudantes, 64,7%, não iniciaram a vida sexual. A idade dos adolescentes quando tiveram a primeira relação sexual variou de 7 a 19 anos, com maior representatividade aos 15 anos de idade. O uso de preservativos na primeira relação sexual foi referida por 59,9% dos adolescentes. A maioria dos adolescentes, 87,7% nunca usaram camisinha em sexo oral e 79,7% nunca usaram durante a relação sexual anal. A média de idade dos estudantes quando tiveram a primeira relação sexual foi de 14,1 anos. O risco de contrair HIV ou IST foi relatado como quase impossível e impossível para 70,8%. Em relação às formas de transmissão do vírus HIV, a principal forma de contaminação para 93,8% dos adolescentes foi relação sexual com penetração vaginal.

VARIÁVEIS – RELAÇÕES SOCIAIS E AFETIVAS	n	%	IC95%
Religião			
Sim	910	78	75,5 - 80,3
Não	256	22	19,6 - 24,4
Parceiro fixo no momento			
Sim	367	32,1	29,5 - 34,9
Não	774	67,8	65,0 - 70,4
Confiança no parceiro			
Confio totalmente	165	42,9	38,0 - 47,8
Confio	189	49,1	44,1 - 54,0
Desconfio	24	6,2	4,2 - 9,1
Desconfio totalmente	7	1,8	0,8 - 3,7
Quem toma a decisão de usar o preservativo			
Você	59	21,3	16,6 - 26,6
Ele/Ela	46	16,6	12,4 - 21,5
Às vezes você/ às vezes ele	125	45,1	39,1 - 51,1
Vocês nunca usam	47	17	12,7 - 21,9
Já sofreu algum tipo de violência			
Sim	41	3,7	2,7 - 4,9
Não	1078	96,3	95,0 - 97,2
Já teve relação sexual sem querer			
Sim	42	4	2,9 - 5,3
Não	1021	96	94,7 - 97
Informações sobre DST/HIV			
Pais	348	29,1	26,5 - 31,7
Amigos	704	58,8	56 - 61,6
Escola	954	79,7	77,4 - 81,9

Tabela 3 – Variáveis relacionadas às relações sociais e afetivas dos adolescentes. Limoeiro do Norte-CE, Brasil, 2014.

Fonte: o autor

Houve prevalência de 78% de estudantes com religião. Em relação ao questionamento de “quem toma a decisão de usar preservativos”, a maioria dos adolescentes (45,1%) respondeu que a iniciativa era compartilhada.

Cerca de 67,8% disseram ter um parceiro fixo, e 92% confiam totalmente ou apenas confiam nos parceiros. O fato de ter sofrido algum tipo de violência foi relatado por 3,7%

dos adolescentes, com a ocorrência de intercurso sexual contra a vontade de 4% dos participantes do estudo.

A maioria dos adolescentes investigados obtém informações com os professores na escola (79,7%), depois com amigos (58,8%) e apenas 29,1% com os pais.

VARÁVEIS	Masculino n(%)	Feminino n(%)	p-valor*
Você já teve relação sexual?			0,003
Sim	207 (40)	215 (31,7)	
Não	311 (60)	463 (68,3)	
Você usou camisinha na sua primeira relação?			0
Sim	93 (45,4)	159(73,6)	
Não	112(54,6)	57(26,4)	
Você usou camisinha na sua última relação sexual?			0,797
Sim	117 (56,8)	120 (55,6)	
Não	89 (43,2)	96 (44,4)	
Número de parceiros sexuais nos últimos 3 meses			0,001
1	85 (67)	167 (92,3)	
2 e 3	28 (22)	11 (6)	
4 ou mais.	14 (11)	3 (1,7)	
Você já teve relação oral?			0,556
Sim	121(59,3)	128(58,7)	
Não	83(40,7)	90(41,3)	
Você já teve relação anal?			0,544
Sim	98(49,5)	105(46,9)	
Não	100(50,5)	119(53,1)	
Você consumiu bebidas alcoólicas?			0,003
Sim	124 (24,5)	118 (16,5)	
Não	382 (75,5)	553 (83,5)	
Você usou drogas ilícitas?			0
Sim	39(7,7)	20 (3)	
Não	466 (92,3)	640 (97)	
Você já teve relações sexuais por dinheiro?			0,003
Sim	15 (3)	5 (0,8)	
Não	474 (97)	644 (99,2)	
Já ouviu falar de aids?			0,485

Sim	497 (97,5)	655 (98)	
Não	13 (2,5)	13 (2)	
Já ouviu falar de DST?			0,702
Sim	443 (86,7)	585 (87,4)	
Não	68 (13,3)	84 (12,6)	
Você faz uso de preservativo?			0,011
Sempre	93(44,2)	83(39,1)	
Geralmente	62(29,5)	54(25,5)	
Raramente	17(8,3)	42(19,8)	
Nunca	38(18,0)	33(15,6)	

Tabela 4 - Comportamento sexual e social de adolescentes segundo sexo. Limoeiro do Norte-CE, Brasil, 2014.

Fonte: o autor

*Provas estatísticas não paramétricas: Pearson chi-cuadrado (c2) o Exacta de Fisher.

A frequência de estudantes que relataram ter tido relações sexuais foi maior no sexo masculino (40%). Em relação ao uso de preservativo na primeira relação sexual, as meninas representaram um percentual maior, 73,6% ($p = 0,000$), porém o uso de preservativo na última relação foi maior para os meninos, 56,8%. No entanto, em comparação com meninas adolescentes, a diferença não foi significativa. O número de parceiros sexuais foi maior entre os estudantes do sexo masculino do que os do sexo feminino ($p = 0,001$).

Os adolescentes do sexo masculino (24,5%) consomem mais bebidas alcoólicas do que as adolescentes do sexo feminino (16,5%), assim como o uso de drogas ilícitas, também foi maior entre os meninos (7,7%).

VARIÁVEIS	Início da vida sexual		
	n	%	<i>p-valor*</i>
Idade			0
<=14 anos	57	13,5	
>=15 anos	365	86,5	
Raça			0,008
Branca	98	23,2	
Não branca	324	76,8	
Nível de educação			0
Primário	89	21	

Secundário	333	79	
Ter um trabalho			0
Sim	144	34,1	
Não	132	65,9	
Religião			
Sim	313	76,5	0,982
Não	96	37,5	
Parceiro fixo			0
Sim	241	58,3	
Não	172	41,7	
Confiança no parceiro			0,003
Confio totalmente	110	43,5	
Confio	124	49	
Desconfio	15	5,9	
Desconfio totalmente	4	1,6	

Tabela 5 – Resultado da relação entre variáveis e início da vida sexual. Limoeiro do Norte-CE, Brasil, 2014.

Fonte: o autor

*Provas estatísticas não paramétricas: Pearson chi-cuadrado (c2) o Exacta de Fisher.

A maioria dos adolescentes (86,5%) que iniciaram a vida sexual tem idade \geq 15 anos ($p = 0,000$), com a cor da pele não branca (76,8%), cursando o nível secundário (79%). No entanto, a maioria não tem emprego (65,95%), tem parceiro fixo (58,3%) e refere confiança no parceiro (92,5%). Aqui podemos ver a influência de ter um parceiro fixo e a confiança para iniciar uma vida sexual. Ter uma religião não foi estatisticamente significativa.

VARIÁVEIS	Uso de álcool		
	N	%	p-valor*
Iniciado a vida sexual			0
Sim	141	60,5	
Não	92	39,5	
Uso do preservativo na primeira relação			0,121
Sim	88	65,2	
Não	47	34,8	
Idade			0

<=14	25	10,7	
>=15	208	89,2	
Idade média (anos)	16,2		
Desvio padrão	1,54		
Raça			0,003
Branca	47	20,2	
Outras	186	79,8	
Trabalho			0,003
Sim	84	36	
Não	149	64	

Tabela 6 – Relação entre as variáveis e o uso de álcool entre os adolescentes. Limoeiro do Norte-CE, Brasil, 2014.

Fonte: o autor

* nível de significância $p < 0,05$.

Foi encontrado entre os adolescentes que consomem álcool, maior frequência no início da vida sexual (60,5%), porém a prevalência de depressão não foi significativa entre estes. O relato do consumo de álcool foi maior entre os jovens de 15 anos ou mais, com média de idade de 16,2 anos. Estudantes da raça branca e que trabalham fazem uso de álcool em menor número.

4 | DISCUSSÃO

Foram estudados 1.196 adolescentes, alunos de escolas públicas, com média de idade de 15 anos, dos quais 35,3% referiram ter prática sexual. Para estes, a iniciação sexual ocorreu com uma idade média de 13,6 anos, no caso de meninos, e 14,6 anos, no caso de meninas. Número superior ao apresentado foi apresentado no estudo de Malta et al (2011) mostrando que 30,5% dos adolescentes iniciaram a vida sexual.

O início da atividade sexual também é marcado pelas concepções de gênero. Nota-se posicionamento diferente entre meninos e meninas, diante desta decisão, a depender dos conceitos apreendidos socialmente e comportamentos sexuais aceitos para homens e mulheres (LIMA, RAMOS e BARBOSA, 2012). Enquanto os homens têm sua iniciação sexual exigida como um estágio simbólico de passagem para a vida adulta, as mulheres são oprimidas pela abstinência antes do casamento (HUGO et al, 2011).

Quanto ao uso de preservativo, constatou-se que 40,1% dos adolescentes investigados não utilizaram o preservativo durante a primeira relação sexual, fato preocupante, uma vez que o uso do preservativo é importante não só para prevenir uma IST, mas também para gerar um comportamento saudável que possa ser refletido ao longo

da vida.

Um fator de risco para iniciação sexual prematura é o fato da diminuição gradativa da idade de entrada na puberdade, ou seja, o desenvolvimento fisiológico dos adolescentes está antecedendo o desenvolvimento cognitivo e emocional. O exercício da sexualidade precoce não permite que a criança vivencie experiências lúdicas, o que constitui alicerces para o desenvolvimento da criatividade e das relações afetivas (JAQUES et al, 2013).

Quanto à raça, verificou-se que o percentual que declarou pertencer à raça parda foi maior (52,2%), seguido pelos que se declararam brancos (27,2%). Conforme estudo de Costa et al (2013), também, a maioria dos adolescentes foi considerada de raça parda, 47,8%.

A iniciação sexual na adolescência tem sido cada vez mais cedo. No estudo de Oliveira-Campos (2014), verificou-se que 28,7% dos estudantes tiveram relação sexual. Entre os adolescentes de Limoeiro do Norte-Ce, mais de um terço já havia iniciado a vida sexual e a idade média foi de 14 anos. Esse dado é semelhante a outros estudos, que revelaram que a maioria dos adolescentes vivencia a primeira relação sexual nessa idade (SILVA et al, 2015).

De acordo com estudo de Miranda (2013), os resultados mostram que mais de um quarto dos estudantes tiveram relação sexual, com maior percentual entre os meninos, o que está de acordo com a pesquisa atual, com maior percentual de meninos (40%) em relação a 31,7% das meninas. Também Oliveira-Campos et al (2014) indica que os estudantes que relataram ter relações sexuais com maior frequência eram do sexo masculino.

Os estudantes com 15 ou mais anos de idade tiveram três vezes mais iniciação sexual do que os alunos com 14 anos ou mais. É sabido que uma iniciação sexual precoce traz não apenas mais casais ao longo da vida, mas também maiores possibilidades de infecções sexuais (SILVA et al, 2015).

A iniciação sexual foi mais representativa na idade de 15 anos ou mais, com uma idade média de 14,1 anos. No entanto, os dados mostram que a idade mínima para o sexo masculino foi de sete anos e para o sexo feminino foi de nove anos, revelando a precocidade no início das relações (MEDONÇA et al, 2012). A vida sexual dos adolescentes começou, em média, aos 15 anos de idade. Evidenciou-se também com Vanzini et al (2013), que os meninos iniciaram suas atividades sexuais antes das meninas, porém o início da vida sexual média foi mais cedo, 12 anos. Nesta investigação, a diferença pode estar relacionada à inclusão de estudantes mais velhos na amostra, pois o estudo teve adolescentes em maior número (63,7%) do ensino médio.

A pesquisa realizada mostra que 59,9% dos estudantes usaram preservativos na primeira relação sexual, diferente do que apresentou Oliveira-Campos et al (2014), onde foi mencionado que apenas um em cada cinco adolescentes sexualmente ativos relatou não ter usado preservativos na primeira relação sexual, o que representa um comportamento preocupante devido ao risco associado.

O uso de preservativo na primeira relação sexual foi mais representativo no sexo feminino (73,6%). No entanto, os meninos (44,2%) disseram sempre fazer uso do preservativo, contra 39,1% das meninas. A análise dos dados ainda sugere que as mulheres têm três vezes mais chances de usar preservativo na ocasião da primeira relação sexual do que os homens (OR = 3,34). Grande parte dos participantes nem sempre utilizam o preservativo em todas as práticas sexuais. Observando o gênero, os meninos tiveram a maior oportunidade de ter uma relação sexual protegida, com (OR = 3,54) e desprotegidas (OR = 2,53).

O uso de preservativos nas relações sexuais orais (12,3%) e anal (20,1%) foi baixo, o que chama a atenção para o fato de que a maioria da população brasileira sabe que o uso de preservativos é melhor maneira de prevenir as IST, porém seu uso está longe de atingir níveis satisfatórios (RODRIGUES et al, 2014).

São diversos os caminhos que motivam o jovem/adolescente a ter relações sexuais desprotegidas, e os números que surgem de IST e infecção pelo HIV, são inferiores aos números reais.

Na investigação atual, 7% dos estudantes afirmam que seria possível contrair HIV ou IST, enquanto 35,6% disseram que seria impossível adquirir as referidas doenças. De acordo com Ferreira et al (2009), adolescentes com vida sexual ativa perceberam que são vulneráveis ao HIV (57%), acreditavam que eram capazes de se proteger contra o vírus (97%) e negaram qualquer possibilidade de contaminação (78%).

Com relação às informações sobre as formas de transmissão do vírus HIV, a principal forma de contaminação para 93,8% dos adolescentes foi a relação sexual com penetração vaginal sem preservativo. Porém, ainda é uma constante na mente dos adolescentes, ideias e informações errôneas, como a aquisição do vírus HIV através da doação de sangue, referido por 64,8% deles, e outras formas de contaminação como beijar e compartilhar roupas íntimas. Esses dados corroboram com determinado o estudo de Costa et al (2013), em relação ao conhecimento de adolescentes sobre IST / HIV, no qual 88,1% afirmaram que formas frequentes de infecção por IST/HIV provem da transmissão sexual.

Em relação ao número de parceiros sexuais, a presente pesquisa mostra que a média de parceiros foi um, enquanto na pesquisa de Sasaki et al (2014) observou-se que 32,5% tinham um parceiro, 7,8% dois parceiros e 4,4% três ou mais parceiros.

A média de parceiros contradiz Silveira et al (2010), quando coloca que para o adolescente que está sempre em busca de novidades, conhecer e relacionar-se com um maior número de parceiros é favorável, sob o ponto de vista deles, pois ficam experientes, e não existe responsabilidade, nem horário, muito menos fidelidade.

A pesquisa mostrou que 41,6% (44,2% meninos e 39,1% meninas) sempre utilizavam o preservativo, e ainda 17% (18% meninos e 15,6% meninas) nunca faziam uso da proteção. Em pesquisa realizada por Jardim (2012), 31,3% dos adolescentes tinham feito uso da camisinha em todas as relações, 30,7% deles raramente usavam e 7,8% nunca

usavam.

Algumas vezes a não utilização do preservativo na proteção das relações sexuais deve-se ao tempo de relacionamento dos parceiros. O risco é eliminado quando se conhece o parceiro (MIRANDA, 2013). Outras vezes, a não utilização da camisinha não está relacionada ao desconhecimento sobre o método e sua importância para o sexo seguro, mas com o senso de invulnerabilidade próprio do adolescente influenciado pelo prazer momentâneo (JARDIM, 2012).

A ocorrência da relação sexual forçada foi relatada na realização da pesquisa atual, verificando-se que em ambos os sexos o percentual foi aproximado 4%, porém não foram elucidadas as circunstâncias e os motivos da violência. SILVA et al (2015) coloca em estudo que 13% dos adolescentes referiram ter sofrido abuso sexual e 58% foram vítimas de algum tipo de violência.

A decisão de usar a camisinha durante a relação sexual foi compartilhada por 45,1% dos adolescentes que tomavam a iniciativa de prevenção. Todavia, ainda identificou-se 17% de sujeitos que nunca usavam o preservativo. Contrariamente aos dados deste estudo, o que quase sempre acontece é que as meninas sempre esperam que o parceiro tenha o preservativo na hora de usar, pois não consideram responsabilidade delas, o que aumenta a vulnerabilidade feminina, pois falta a possibilidade de negociação, estando as relações sexuais pautadas na fidelidade (MALTA et al, 2011).

O uso de drogas foi identificado durante a realização do estudo, sendo que 7,7% dos adolescentes do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino, afirmaram ter feito uso da substância. Foi identificado percentual maior no estudo de Oliveira-Campos et al (2014), quando 35,5% dos adolescentes faziam uso de drogas ilícitas.

Um pequeno percentual dos estudantes trabalhavam (23%), mas quase sempre esse trabalho era pago (71,8%), fator que favoreceu o consumo de álcool em 36% dos jovens e contribuiu para a iniciação sexual de 60,5% destes. Na pesquisa de Saldanha et al (2008), o número de adolescentes que trabalhavam e eram pagos era maior, 35% e 87%, respectivamente.

Em relação à vulnerabilidade individual, os fatores considerados no estudo foram: início da vida sexual, práticas de sexo seguro, sexo, número de parceiros sexuais, conhecimento sobre a transmissão das IST/HIV. Desta forma, os adolescentes encontram-se vulneráveis devido à iniciação sexual precoce e prática de sexo sem uso do preservativo.

No componente social da vulnerabilidade, foram estabelecidos os seguintes fatores: raça/cor, atividade remunerada, parceiro fixo, decisão sobre o uso da camisinha, como se obteve o conhecimento sobre IST/HIV, relação sexual forçada, uso de drogas e risco de pegar HIV. Foram identificados comportamentos que denotam indícios de vulnerabilidade, principalmente no que se refere à decisão sobre o uso do preservativo, os meios de obtenção do conhecimento sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis e o fato de os adolescentes não reconhecerem os riscos a que estão expostos diariamente, não se

reconhecendo como sujeitos de risco.

A respeito do componente programático, foram considerados: orientações através da escola e do serviço de saúde, atendimento nas unidades de saúde, atendimento dos profissionais de saúde. Percebe-se a condição de vulnerabilidade a que estão expostos os adolescentes quando a grande maioria deles classifica o acesso aos serviços de saúde como regular/ruim e, da mesma forma, o atendimento recebido pelos profissionais de saúde. O serviço de saúde deixa de ser o principal responsável pelas informações de saúde, sendo ocupado pelas escolas na percepção dos adolescentes.

5 | CONCLUSÕES

A vulnerabilidade pode ser vista como um produto da interação entre as características do indivíduo e as estruturas sociais de desigualdade, determinando o acesso, as oportunidades e produzindo sentimentos pelo sujeito sobre si mesmo e o mundo.

Verificou-se uma maior situação de vulnerabilidade entre os adolescentes nos seguintes aspectos da vulnerabilidade individual: vida sexual precoce, conhecimento limitado sobre o HIV e sua transmissão, práticas sexuais inseguras, traduzidas pela não utilização de preservativos em todas as relações sexuais; de vulnerabilidade social: por questões de gênero, decisão sobre o uso de preservativo, meios de obter conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e baixa percepção de risco em suas práticas; vulnerabilidade programática: serviços de saúde e seus profissionais que não atendem às necessidades dos adolescentes.

Os fatores de risco encontrados neste estudo podem ser descritos como: a crescente iniciação sexual de adolescentes associada a relações sexuais sem o uso de preservativos, o consumo de álcool, o elevado número de parceiros sexuais, o uso de drogas, o conhecimento distorcido de como se contrai IST e HIV, bem como, através do que e de quem esse conhecimento é adquirido, e a falta de informações direcionadas aos adolescentes sobre IST nas unidades de saúde. O adolescente acha impossível ou quase impossível obter o vírus HIV. Esses comportamentos favorecem a disseminação das doenças sexualmente transmissíveis, em especial o vírus HIV.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; CASTIEL, L. D.; AYRES, J.R.C.M. Riesgo: concepto básico de la epidemiología. **Salud Colectiva**, v.5, n.3, p.323-344, 2009.

AYRES, J.R.C.M. **Sobre o risco**: para compreender e a epidemiologia. São Paulo: Hucitec, 2008.

BARRETO, A.C.M.; SANTOS, R.S. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. **Esc Anna Nery**, v.13, n.4, p. 809-816,

2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico** – Aids e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Saúde Sexual e Reprodutiva: um direito de adolescente-Guia para UBS e ESF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico** – Aids e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

_____. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Comissão Nacional de Ética em pesquisa – CONEP. *Resolução nº 466/12: sobre pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.

COSTA, A.C.P.J. *et al.* Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz- Maranhão. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.34, n.3, p.179-186, 2013.

FERREIRA, F. A. R. *et al.* Sexualidade adolescente e vulnerabilidade ao HIV. In: **Anais... XV Encontro Nacional da Abrapso**. Macéio, 2009.

HUGO, T.D.O *et al.* Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional; **Cad. Saúde Pública.**, v.27,n.11, p.2207-14, 2011

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados básicos Limoeiro do Norte**. [Acessado em 12 mar. 2013] Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=230760>>

JAKUES, A.E. *et al.* Opinion ofunder graduate students of pedagogy on the importance of sexual education in the school. *Rev Enferm UFPE on-line*, v.6, n.7, p.1679-1688, 2012. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/.../4073>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

JARDIM, D.P. Educação em Saúde na adolescência: uma experiência acadêmica na Estratégia Saúde da Família. *Adolesc Saúde*, v.9, n.4, p.63-67, 2012.

LIMA, K.J.; RAMOS, D.M.B.; BARBOSA, A.A.D. Diversos Conceitos sobre sexualidade dos adolescentes influenciando suas práticas preventivas e contraceptivas. *Rev Enferm UFPE on-line*, v.6, n.1, p.41-7, 2012. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../2689>>. Acesso em: 12 mar. 2013

MALTA, D.C. *et al.* Saúde sexual dos adolescentes segundo a pesquisa nacional de saúde dos escolares. *Rev Bras Epidemiol.*, v.14, n.1, Supl., p.147-156, 2011.

MENDONÇA, G.M.M. *et al.* Promoção da saúde sexual de puérperas adolescentes: conhecimento e práticas. *Adolesc Saúde*, v.9, n.2, p.14-20, 2012.

MIRANDA, J.C. Adolescência e vida sexual:o retrato de uma escola pública da região metropolitana do Rio de Janeiro. *SaBios: Rev Saúde e Biol.*, v.8, n.2, p.31-40, 2013.

OLIVEIRA-CAMPOS, M. *et al.* Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol.**, v.17, suppl.1, p.31-45, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Centro de prensa – VIH/SIDA. **Nota descritiva nº 360, julho de 2013** [Internet]. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs360/es/index.html>> Acesso em: 23 jun. 2013.

RODRIGUES, M.O. *et al* Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis; Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. V.3,n.4, p.1268-80, 2014.

SALDANHA, A.A.W. *et al.* Comportamento Sexual e Vulnerabilidade à AIDS: Um estudo descritivo com perspectiva de práticas de prevenção. **J Bras Doenças Sex Transm.**, v.20, n.1, p.36-44, 2008.

SASAKI, R.S.A. *et al.* Comportamento sexual de adolescentes escolares da cidade de Goiânia, Goiás. **Rev Bras Epidemiol.**, v.17, suppl.1, p.172-182, 2014.

SILVEIRA, A. *et al.* Sexual education adolescentes: a participatory search approach in the school. **Rev enferm UFPE on line.**, v.4, n.1, p.149-155, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/648>>. Acesso em: 2 dez. 2013

SILVA, A.S.N. *et al.* Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre o comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil; Rev. Pan-Amazônica de Saúde., v.6, n.3. p.1-17, 2015.

VANZIN, R. *et al.* Vida Sexual de Adolescentes Escolares da Rede Pública de Porto Velho-RO; **Aletheia.**, v.41, p.109-20,2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem cognitivo-comportamental 57, 58

Adolescente 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 204, 207, 217, 218, 219, 220

Análise de dados experimentais 222, 224

Atenção básica 9, 13, 29, 33, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 102, 111, 112, 114, 127, 138, 149, 156

Atenção primária à saúde 8, 12, 17, 46, 48, 49, 50, 54, 64, 77, 102, 130, 139, 148, 159, 173

Atividade física 171, 232

B

Bioestatística 136, 222, 223, 232

C

Catadores de lixo 184, 186, 192

Circulação 175, 176, 177, 182

Complicações do diabetes 1

D

Depressão pós-parto 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 121

Diabetes 1, 2, 3, 4, 8, 11, 13, 20, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 68, 148, 149, 155, 250

Diabetes Mellitus 1, 2, 4, 8, 11, 13, 33, 35, 38, 155, 250

Doenças Endêmicas 195

E

Educação 6, 7, 15, 28, 31, 34, 35, 36, 45, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 67, 71, 91, 94, 99, 102, 112, 123, 150, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 183, 213, 220, 250

Educação em saúde 28, 59, 62, 94, 99, 150, 151, 155, 168, 169, 172, 173

Enfermagem 7, 9, 15, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 42, 43, 46, 50, 51, 54, 55, 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 100, 111, 112, 127, 128, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 156, 158, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 192, 194, 219, 221

Equipe Multidisciplinar 16, 32, 35, 36, 64, 140

Esquizofrenia 73, 75

Estratégia de Saúde da Família 22, 56, 58, 65, 73, 78, 80, 81, 86, 91, 92, 156, 160, 162

F

Fasceíte necrotizante 9, 10, 11

G

Gestão do conhecimento 51

H

Herbívoros 175, 176, 177, 179, 180, 182

Hipertensão 3, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 121, 140, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hipertensão arterial sistêmica 29, 30, 37, 168, 170, 173

I

Infecção sexualmente transmissível 204

Integração ensino-serviço 40

L

Leishmaniose Tegumentar Americana 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Lesão por pressão 39, 42

Lixo 14, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

N

Nutrição 15, 168, 170, 173, 250

P

Pé Diabético 1, 3, 6, 7, 8, 36

Perfil de saúde 195

Período Pós-Parto 91, 102, 159, 164, 167

Premissas 222, 223, 224, 227

Pré-natal 72, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 111, 113, 118, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 166

Profissionais de saúde 39, 40, 43, 45, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 86, 97, 98, 103, 121, 131, 140, 146, 150, 160, 161, 219

Psicose 73, 76, 79, 80, 103

Q

Qualidade de vida 7, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 57, 58, 60, 62, 63, 92, 102, 187

R

Raiva 15, 20, 126, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

S

Saúde Coletiva 182, 184, 186

Saúde da família 14, 17, 29, 38, 45, 57, 62, 66, 72, 78, 81, 85, 86, 89, 90, 105, 106, 113, 117, 119, 140, 147, 148, 156, 163, 174

Saúde da mulher 139, 158

Saúde Mental 61, 76, 85, 102, 111, 125, 126, 130, 134, 136, 162

Segurança do paciente 39, 43, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55

Síndrome de Fournier 9, 17, 18

T

Tabagismo 6, 20, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 131, 171

V

Vigilância epidemiológica 175, 177, 195, 202

Vulnerabilidade 123, 127, 131, 150, 191, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 220, 221

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 